

Minuta

PARECER N° , DE 2001

Da COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, sobre o Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2001 (nº 2.515, de 2000, na Casa de Origem), que *dá nova denominação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP*.

RELATOR: Senador **FERNANDO MATUSALÉM**

I – RELATÓRIO

O Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2001, de autoria do Deputado Paes Landim, visa dar nova denominação ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que passa a chamar-se Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Na justificação, o autor da proposição em tela, após apresentar a biografia desse grande educador, destaca prestar-lhe justa homenagem em comemoração do centenário de seu nascimento no próximo dia 12 de julho.

É o relatório.

II – ANÁLISE

O INEP foi criado em janeiro de 1937 com a denominação de Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Sua principal função era a pesquisa, mas também atuava na seleção e treinamento do funcionalismo público da União.

Embora, já nos anos 40, houvesse se tornado o principal órgão de assessoramento do Ministério da Educação e Saúde, foi com Anísio Teixeira, ao assumir sua direção em 1952, que esse instituto dinamizou-se, com o propósito de oferecer ao MEC melhor base de estudos e pesquisas necessária a subsidiar decisões de competência desse ministério.

Como administrador, Anísio revelou-se extremamente competente, porque não só apresentava idéias inovadoras, como sabia executar aquilo que idealizava.

Do INEP, dizia ele, “esperava-se uma tomada de consciência na marcha da expansão educacional brasileira, o exame do que foi feito e como foi feito e a iniciativa de inquéritos pelos quais se possa medir a qualidade de nosso ensino”.

Com essa intenção, criou, em 1955, os Centros Brasileiros de Pesquisas Educacionais nas cidades do Rio de Janeiro, Recife, Salvador, São Paulo e Porto Alegre, que foram administrados por intelectuais de renome, como Darcy Ribeiro, Gilberto Freyre, Fernando de Azevedo, Abgar Renault, entre outros.

Para sanar as carências que iam sendo desvendadas, o INEP passou a atuar em campos diversos. Assim é que realizou campanha de construções escolares, de forma que foram edificadas e equipadas cerca de 700 escolas primárias e em torno de 20 escolas normais. Promoveu, também, diversos cursos de preparação de professores pelo País.

As competências do INEP foram ampliadas com a criação da CALDEME (Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino) e a CILEME (Companhia de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar). Essas iniciativas pioneiras persistem no âmbito do MEC, nos dias atuais, embora com nomes diversos.

Em 1957, coube ao INEP, sob a direção de Anísio, planejar o sistema escolar público de Brasília e o anteprojeto de lei orgânica de educação do novo Distrito Federal.

Marca, ainda, sua gestão a organização da Biblioteca Central do INEP, com um acervo de 30 mil volumes exclusivos sobre educação. No exercício de 1958, distribuiu 122 mil livros para bibliotecas escolares.

O INEP havia alcançado renome internacional e, mediante cooperação da UNESCO, trabalharam nesse instituto os professores Bertram Hutchinson e Andrew Pierce, Havighurst, Jacques Lambert, Otto Klineberg e Charles Wagley.

Pelo período de mais de dez anos, Anísio Teixeira administrou o INEP, de forma competente e criativa, e passou a ser, merecidamente, reconhecido como seu mais ilustre diretor. Portanto, nada mais justo que lhe seja prestada essa homenagem por ocasião do centenário de seu nascimento.

III – VOTO

Ante o exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei da Câmara nº 27, de 2001.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator